

UFOPA na Mídia

Relatório Notícias 12.01.2014

Sumário

G1 - PARÁ
UFOPA

Ufopa registra poucas faltas em prova do Processo Seletivo Indígena, 3

Ufopa registra poucas faltas em prova do Processo Seletivo Indígena

Cerca de 10% dos candidatos não compareceram aos locais de prova. Na próxima etapa serão realizadas as entrevistas.

A **Universidade Federal do Oeste do Pará** (Ufopa) realizou, das 8 h às 12 h deste domingo (12), a prova de redação do Processo Seletivo Especial Indígena 2014 em três câmpus da universidade, Santarém, Oriximiná e Itaituba. Dos 297 candidatos inscritos, apenas 28 não compareceram para realizar a prova, cerca de 10%. Na próxima etapa, de 3 a 7 de fevereiro, serão realizadas as entrevistas. O resultado final deve ser divulgado até 20 de fevereiro.

Os candidatos tiveram duas opções para desolver o texto. A primeira era para contar como é a divisão das atividades entre homem e mulher na comunidade onde vivem. Na segunda, o candidato deveria comentar como ele vê as relações de trabalho entre homem e a mulher nas sociedades indígenas.

No total, 297 candidatos foram inscritos no processo seletivo, 188 em Santarém, 87 em Itaituba e 22 em Oriximiná. Em Santarém, foram registradas 18 faltas. Em Itaituba, 10 e, em Oriximiná, nenhuma.

"Hoje eles estão fazendo uma prova de redação e estão preenchendo um questionário, que vai dar base para a entrevista, que será a segunda parte do processo. Tudo transcreveu com muita tranquilidade", afirma o Coordenador do Processo Seletivo Especial, José Aquino.

Diferente dos anos anteriores, em 2014 a Ufopa descentralizou os locais de provas, dando oportunidade a mais indígenas. "Este ano a instituição inovou com o processo seletivo especial, porque não ficou só em Santarém, mas expandimos para os câmpus de Oriximiná e Itaituba, onde também acontecem os processos seletivos", conta Aquino.

O candidato Joel Coelho, de 40 anos, pertencente à etnia Borari, acredita que será um dos selecionados. "O tema foi bem simples. Eu optei pelo tema da comunidade. Eu considero que meu desempenho foi razoável, dá para passar". Ele pretende cursar matemática e física.

"A prova não estava difícil, eram dois temas. Deu para desenvolver bem. Como a gente vive na comunidade,

a gente entende como funcionam as relações de trabalho", diz Risioneila Corrêa, de 40 anos.

Odilon Sousa, de 30 anos, conta que há muito tempo sonha em cursar direito e, com este processo seletivo, ele tem mais chances de conseguir o acesso à universidade. "Meu desempenho foi bom. Eu quero cursar direito, faz tempo que eu quero. Foi muito importante esse processo para a etnia".

Entre as etnias que tiveram candidatos inscritos, estão: Munduruku, Wai Wai, Arapiun, Borari, Tupinambá, Maitapu, Tupaiu e Kumaruara.